

ACOLHIMENTO DE PROFESSORES EM PRÁTICA REFLEXIVA NO ENSINO REMOTO: MOBILIZAÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO

Patrícia Thoma Eltz¹
Patricia Pinto Wolffenbuttel²

RESUMO

Essa pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso teve como questão norteadora de que forma acolher e mobilizar professores no ensino remoto para a criação de vínculos iniciais essenciais para a realização de curso de formação continuada em nível de pós-graduação? O cenário da pandemia mundial com a suspensão de aulas presenciais e, conseqüente afastamento social e desafios com ensino remoto, motivou a oferta de mais uma turma de especialização através de atividades não presenciais. Este estudo teve início com a proposição da pós-graduação em Educação Práticas Educativas para o Aprender, oferecida pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, no ano de 2021, no campus Sapucaia do Sul. Os dados foram coletados durante dois momentos de acolhida, sendo o primeiro encontro de apresentação do campus e do curso e o segundo a apresentação da proposta teórica e dos professores ingressantes no curso. Foi possível concluir que a proposta de acolhida, envolvendo alegria, afeto, respeito e momento reflexivo de expressão, possibilitou abertura para o diálogo, além dos professores se sentirem mais à vontade para se colocar.

Palavras-chave: Formação continuada, Acolhimento, Mobilização, Reflexão.

INTRODUÇÃO

O distanciamento físico configurou-se como medida necessária neste momento de pandemia mundial e a suspensão de aulas presenciais foi essencial para cumprir o protocolo de proteção à comunidade acadêmica. A oferta de um curso de formação continuada de especialização de forma não-presencial por meio da plataforma Moodle para professores da educação básica da região metropolitana tem como objetivo o aprofundamento e atualização de conhecimentos sobre práticas educativas. Prioritariamente, o curso possui os processos de aprender e de ensinar como objetos de estudos e reflexão, buscando ampliar as perspectivas do fazer docente na educação.

¹ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, IFSUL, patriciaeltz@ifsul.edu.br

² Doutora em Educação, IFSUL, patriciawolffenbuttel@ifsul.edu.br

Pensar reflexivamente sobre nossas vivências cotidianas é o princípio fundamental no qual se apoia este curso de formação continuada para professores. A reflexão sobre a ação educativa é um momento essencial, pois, é pensando criticamente sobre o já vivido que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2011). O mesmo autor destaca que não existe ensino sem pesquisa, referindo-se à postura investigativa a ser assumida pelo próprio docente, ao incluir a indagação em sua formação permanente, assumindo assim sua incompletude.

Os saberes que emergem da prática educativa possibilitam reflexões e ocupam lugar privilegiado na construção de conhecimentos profissionais de docentes. Portanto, entende-se a formação continuada como aliada dos educadores, pois é possível pensar e discutir com mais significado e sentido estando imerso na ação educativa, procurando compreender nossas atitudes e sentimentos que emergem do cotidiano. É essencial encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais na formação continuada de docentes (NÓVOA, 1995).

O presente texto se origina em pesquisa realizada com professores participantes da pós-graduação em Educação Práticas Educativas para o Aprender, ofertada em 2021 no formato remoto, através de atividades não presenciais. As duas primeiras edições do mesmo curso realizadas respectivamente em 2017 e 2019, revelaram uma grande procura por parte de professores de escolas públicas da região, demandando assim, um processo seletivo para composição da turma de 32 alunos. As experiências com as turmas anteriores no formato presencial, em que o encontro inicial do grupo se revelou essencial para formação de vínculos, provocou as coordenadoras do curso a refletirem sobre a necessidade de um novo olhar em relação ao momento inicial de acolhida e mobilização dos professores-estudantes no modo remoto.

A realização deste momento inicial de acolhida no formato remoto, forneceu dados para esse estudo que teve por objetivo geral analisar momentos de acolhimento e mobilização com professores no modo remoto para a realização de formação continuada em curso de pós-graduação. As colocações orais, os registros escritos e as participações dos professores na atividade interativa proposta, foram dados analisados e possibilitaram interessantes inferências para pensar a formação continuada de docentes. Assim, apresenta-se metodologia, referencial teórico, resultados e discussão, conclusões e referências.

METODOLOGIA

O estudo de caso é um tipo de investigação que trata sobre uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela. Gil (2007) conceitua o estudo de caso como um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento.

O presente estudo, de abordagem qualitativa, partiu de dados oriundos de dois momentos de acolhida aos professores ingressantes. O primeiro momento contou com uma apresentação do campus e do curso e o outro momento foi uma apresentação da proposta teórica do curso e dos professores participantes do curso.

No primeiro momento foi realizada uma recepção pela direção, coordenadora da pesquisa e das professoras que construíram o projeto do curso. Iniciado o momento de boas-vindas foi apresentado o campus através de vídeos institucionais. Depois foi apresentado o curso de pós-graduação Especialização em Práticas Educativas para o Aprender. Por fim, foi transmitido o vídeo “GLEE” para reflexão e comentários sobre os sentimentos percebidos. O vídeo “GLEE” é de um coral de surdos da *American Sign Language* com a música *Imagine* de John Lennon.

O segundo momento foi realizado através de uma exposição dialogada sobre a proposta teórica do curso, com os principais autores estudados durante o curso. Após, foi compartilhado um drive de apresentação com slides nominais. Ao acessar o arquivo, cada um dos professores ingressantes no curso localizava seu nome e elaborava um acróstico de apresentação. Terminado o registro, cada um teve a oportunidade de apresentar seu acróstico para os colegas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem é inerente aos seres humanos e decorre de um contínuo e interativo processo de construção de saberes. O sujeito aprende quando apreende, ou seja, quando é capaz de estabelecer novas relações, realizar nexos que tenham valor adaptativo em sua vida pessoal e profissional. Assim, para o docente é essencial aprender para ensinar, bem como ensinar para aprender, parafraseando o mestre Paulo Freire (2011) ao referir que “não há docência sem discência”. Assim, para ser professor, não basta a formação inicial. Os saberes que emergem da prática educativa possibilitam reflexões e ocupam lugar privilegiado na construção de conhecimentos profissionais de docentes. Abrir espaços de formação continuada é um princípio básico em diferentes âmbitos e modalidades de educação.

Entende-se formação continuada de professores como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. A formação continuada é considerada pela LDB³ direito de todos os profissionais que trabalham em qualquer estabelecimento de ensino, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia o desenvolvimento dos professores.

Nesse sentido, espaços de formação continuada podem possibilitar aos professores a apropriação das tecnologias digitais como um elemento do processo de ensino e de aprendizagem. Para além da construção desses novos conhecimentos, há a possibilidade de oportunizar espaços de reflexão sobre a trajetória pessoal e profissional. O objetivo de estratégias que pretendam proporcionar a reflexão consiste em desenvolver nos professores competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar, avaliar e questionar a sua própria prática docente, assim como os substratos éticos e de valor a ela subjacentes. Nesse sentido, pode-se inferir que algumas estratégias pretendem ser como espelhos, oportunizando aos professores que possam se perceber refletidos e através desse reflexo, adquirir maior autoconsciência pessoal e profissional (GARCIA, 2005).

Mas afinal, o que é acolhimento? O termo “acolher” é definido como: acolher, hospedar, receber, abrigar, dar acolhida a, recolher, atender, deferir, dar crédito a, dar ouvido (MICHAELIS, 2021). O conceito de “acolhimento” parece ter se originado na área da saúde, por volta dos anos 1990. Inicialmente, foi pensado como uma estratégia de mudança do processo de trabalho, alterando as relações e humanizando a atenção para estabelecer vínculo/responsabilização das equipes com os usuários, aumentar a capacidade de escuta às demandas apresentadas, resgatar o conhecimento técnico da equipe de saúde, ampliando a sua intervenção (FRANCO; BUENO; MERHY, 2021).

A construção de práticas de acolhimento que possam fazer da existência uma arte de viver sustenta-se no cultivo de uma prática ética em que o cuidado consigo, com o outro e com o mundo, se faz quando cuidamos da dimensão coletiva e relacional de nossa existência. O acolhimento como uma postura ética, como uma tecnologia do cuidado. Diante de tantas definições, o acolhimento também pode ser entendido como encontro. Um encontro entre usuários e profissionais, encontros que desassossegam, encontros que

³ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Artigos 13 e 62.

produzem (ou buscam produzir) o comum. O acolhimento vai se produzindo, então, no plano dos encontros, nos fluxos de afetos construídos a cada encontro e através deles. Se a lei da vida é a lei dos encontros, a vida é pensada como potência que se ativa entre os sujeitos, nas relações e vínculos que constroem (e os constroem); como potência de afetar e ser afetado (ROMANINI; GUARESCHI; ROSO, 2017).

Assim, o acolhimento como um efeito de ‘sentir-se acolhido’ também provoca os mais variados sentimentos: alegria, confiança, tristeza, cansaço, impotência. Nesse fluxo de afetos, o acolhimento, portanto, é uma conquista, na árdua tarefa de construção do comum nos serviços de saúde e nos encontros. Para isso, frisa-se que é impossível acolher sem ser acolhido. Por isso, acolher pressupõe abertura à diversidade. O acolhimento dialogado conecta as pessoas de forma afetiva, respeitando: o reconhecimento do outro como um legítimo outro; o reconhecimento de cada um como insuficiente; o reconhecimento de que o sentido de uma situação é fabricado pelo conjunto dos saberes presentes (ROMANINI; GUARESCHI; ROSO, 2017).

Por fim, a postura acolhedora não pressupõe hora, local ou profissional específico. É atribuição de todos. O acolhimento com afeto se transforma em um encontro dialógico, reflexivo e formador. Portanto, entende-se a formação continuada como aliada dos educadores, pois é possível pensar e discutir com mais significado e sentido estando imerso na ação educativa, procurando compreender nossas atitudes e sentimentos que emergem do cotidiano. É essencial encontrar espaços de interação e acolhimento entre as dimensões pessoais e profissionais na formação continuada de docentes (NÓVOA, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o primeiro momento foi realizada uma webconferência através da plataforma Google Meet. Saudações de boas-vindas e uma apresentação virtual do campus buscaram inserir os professores, novos estudantes do curso, no ambiente acadêmico. Depois foi apresentado o curso de pós-graduação Especialização em Práticas Educativas para o Aprender, detalhando o objetivo do curso, disciplinas a serem cursadas, a necessidade da realização de um trabalho de conclusão de curso e avaliação. Foi aberto um espaço para dúvidas e comentários dos professores ingressantes. Nesse momento, tivemos vários registros no chat:

Quadro 01: comentários após a acolhida com apresentação do curso

Gostei muito da apresentação do curso. Quando escolhi a Licenciatura, meu objetivo era me especializar para trabalhar em uma escola. Sempre gostei da área, não tenho dificuldades de aprendizagem, porém essa é a impressão que passa, devido à minha dificuldade em escutar. Meu objetivo é desenvolver o "saber", trocar experiências e aprender com os colegas. É muito difícil ser PCD na atualidade, pois as coisas não funcionam exatamente como diz a lei, como mostram na teoria, é um pouco difícil Porém me senti muito confortável aqui e com muita expectativa de sucesso Passei por tanta coisa ruim que me senti acolhida e incluída (P.1)
Fico muito feliz em ter sido selecionada, levei um susto de início, pois me inscrevi já nos últimos dias !!! Obrigada, Eu fui uma que me ligaram (P.2)
Gratidão pela acolhida! (P.3)
Estou muito grata por fazer parte, por pertencer ao grupo, Profes vcs são especiais (P.4)
Agradeço a oportunidade e a acolhida! (P.5)
Parabéns pela apresentação da Instituição e do Curso. Aprender é para a vida toda! A trajetória apresentada mostra que será um grande curso!!! (P.6)

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

Foi possível perceber que os professores já demonstraram sentimentos positivos em relação ao acolhimento e se sentiram à vontade para se colocar e agradecer a oportunidade de fazer uma especialização. Entendemos que o chat, nessa situação, oferece boa possibilidade para expressão e diálogo entre os colegas. Desenvolver um ambiente acolhedor tem vantagens como: criação de vínculos afetivos, torna os alunos mais engajados, facilita o aprendizado, incentiva o respeito aos professores, possibilita abertura ao diálogo com os alunos, além de proporcionar um ambiente adequado (SALAS, 2021).

Por fim, foi transmitido o vídeo “GLEE” para reflexão e comentários sobre os sentimentos percebidos. O vídeo traz a música *Imagine* de John Lennon que faz uma grande reflexão, sua letra encoraja o ouvinte a imaginar um mundo em paz, sem barreiras nas fronteiras ou divisões de religiões e nacionalidades e considerar a possibilidade de que o foco da humanidade deveria estar em viver uma vida desapegada de bens materiais. Os professores indicaram vários comentários no chat:

Quadro 02: Comentários sobre o vídeo de reflexão

No meu olhar percebo a inclusão efetiva e ativa permitindo uma música unir todos minimizando as diferenças (P.1)
Inclusão... (P.2)
Baita aula (P.3)
Palmas (P.4)

Sim uma forma linda e real de inclusão (P.5)
A alegria dos professores no final como mediadores (P.6)
Integração (P.7)
Todos juntos somos mais!! (P.8)
Inclusão! Ninguém solta a mão de ninguém 🌱🌱 (P.9)
Muito lindo, me emocionei, (P.10)
Uma linda forma de inclusão!!!! Juntos, sempre conseguiremos, basta querer!!!! (P.11)
Lindo!! Transmitiu união! (P.12)
LINDO, JUNTOS SOMOS MAIS AMOR (P.13)
Lindo! Empatia (P.14)
Lindo vídeo. emoção, inclusão e oportunidade para todos. Afeto e respeito pelo próximo (P.15)
Ensinar é incluir. Aprender é incluir-se (P.16)
Com as diversidades nós crescemos, e isto é presente na Escola Estadual (P.17)
Diz que o lugar mais difícil de se estar é o lugar do outro. O vídeo traz isso. A inclusão pela real integração com o outro, o entendendo no seu lugar e a partir do seu lugar (P.18)
Respeito, empatia (P.19)
Eu tenho um filho autista e a questão de inclusão, é uma luta (P.20)
Com certeza! Empatia é essencial! (P.21)
Acreditar na transformação e na maneira singular de acolher cada um como um ser único (P.21)
Nesse retorno que estamos passando nas escolas, parece que os alunos estão amordaçados com as máscaras, e isso faz nossas aulas mais inclusivas (P.22)

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

É possível perceber a emoção dos professores expressa em palavras. O objetivo era sensibilizar os professores, abrir um diálogo e iniciar uma reflexão. Foi mais um momento gratificante. O tema da inclusão é trazido nesse vídeo com sensibilidade e emoção, a música *Imagine* de John Lennon tocada e cantada em ASL (American Signs Language) foi provocadora de comentários emocionados por parte dos professores.

Ao final desse momento de reflexão, foi possível notar que os professores se sentiram acolhidos nesse primeiro encontro. O quadro 3 destaca os principais comentários:

Quadro 03: Comentários finais do primeiro dia

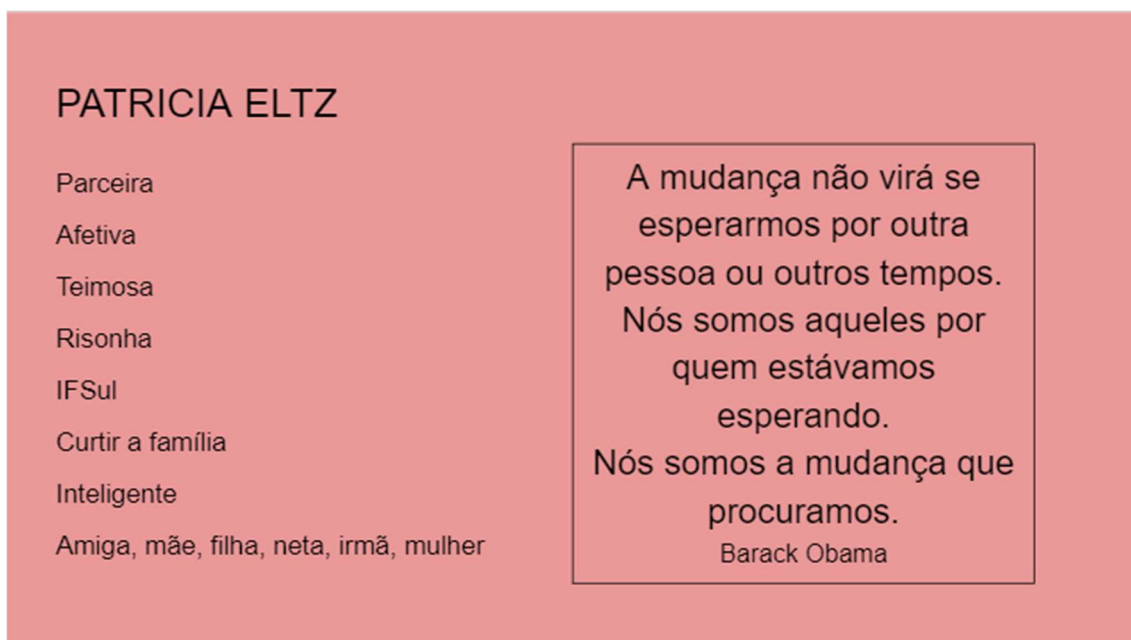
Adorei gurias, obrigada esta acolhida:> (P.1)
Sou muito feliz por estar participando do curso. Obrigada pela recepção e toda cordialidade já direcionada a nós (P.2)
Muito legal essa primeira aula (P.3)
Boa noite e agradeço a acolhida (P.4)

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

Observamos que o acolhimento pode acontecer na relação estabelecida entre equipe de coordenação do curso e estudantes. Acredita-se que esse acolhimento oportunizou a abertura de vínculos para que, no decorrer do curso, os estudantes possam se sentir atores protagonistas de seu processo de aprendizagem.

O segundo momento também foi através de uma webconferência na plataforma Google Meet. Iniciou-se com uma exposição dialogada sobre a proposta teórica do curso, com os principais autores estudados durante o curso. Após, foi compartilhado um drive de apresentação com slides nominais. Ao acessar, cada um dos professores ingressantes localizava seu nome em um dos slides e elaborava um acróstico. A proposta compreendia: a partir de seu nome próprio na vertical ou na horizontal, cruzar palavras que o caracterizassem e desejasse compartilhar com os colegas, fazendo assim, sua apresentação. Após o momento de reflexão individual para elaboração do acróstico, cada um teve a oportunidade de se apresentar para os colegas e mostrar sua produção. Seguem algumas figuras dos acrósticos apresentados.

Figura 01: Acróstico da docente



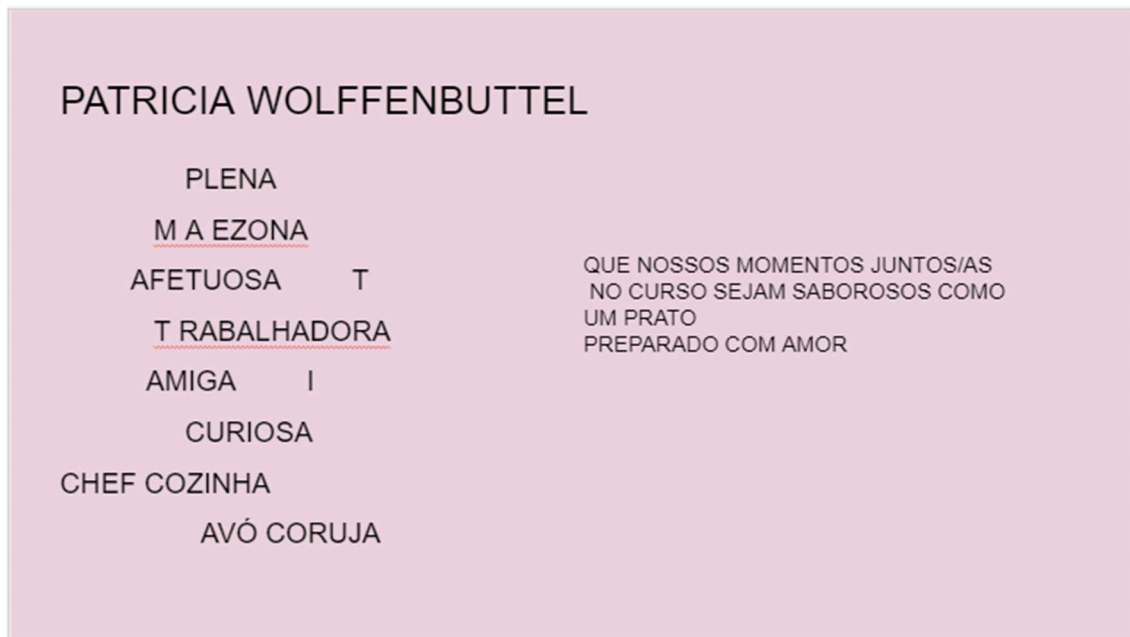
PATRICIA ELTZ

Parceira
Afetiva
Teimosa
Risonha
IFSul
Curtir a família
Inteligente
Amiga, mãe, filha, neta, irmã, mulher

A mudança não virá se
esperarmos por outra
pessoa ou outros tempos.
Nós somos aqueles por
quem estávamos
esperando.
Nós somos a mudança que
procuramos.
Barack Obama

Fonte: figura adaptada pelas autoras

Figura 2: Acróstico da docente



Fonte: figura adaptada pelas autoras

Figura 3: Acróstico da estudante



Fonte: figura adaptada pelas autoras

Figura 4: Acróstico do estudante



Fonte: figura adaptada pelas autoras

Foi possível perceber dedicação e capricho com a atividade realizada. Cada um teve oportunidade para apresentar seu acróstico. Foi um momento muito rico e produtivo, bem como de diagnóstico e conhecimento dos estudantes. Alguns comentários no chat reforçam essa riqueza nas apresentações, conforme Quadro 4:

Quadro 4: Comentários do segundo encontro

Que dupla fantástica de Patrícias (P.1)
Obrigada!! Foi ótimo o nosso encontro! (P.2)
Agradeço de coração a vocês amei a apresentação (P.3)
Agradeço à todos! Foi um imenso prazer conhecê-los (P.4)

Fonte: quadro elaborado pelas autoras

Por fim, viver a abertura respeitosa aos outros e de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica acreditamos ser fundamental para mobilizar os professores a refletir. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo pode mobilizar os professores a reflexão (FREIRE, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que, mesmo no formato remoto, os dois momentos de acolhida aos professores descritos neste estudo, oportunizaram reflexões, abertura ao novo, contatos entre colegas, conexão com sentimentos e ainda possibilidade de pensar sobre si mesmo. Esses elementos são essenciais para formação continuada e autoconhecimento de professores (NÓVOA, 2002). A escuta ativa foi uma estratégia importante para esses dois momentos.

Retornando à questão norteadora desse estudo, pudemos concluir que é possível acolher e mobilizar os professores em um curso de formação continuada em nível de pós-graduação no formato remoto. Para acolher é necessário alegria, afeto, respeito para com os outros e abertura para o diálogo e expressão. Com a atividade do acróstico, em que os professores foram provocados a refletir sobre si mesmos e sobre o que desejavam colocar aos seus novos colegas, observamos que todos se empenharam na realização da atividade e também no relato da mesma. Inferimos que os professores estão precisando de espaços de expressão e diálogo entre colegas que vem enfrentando desafios semelhantes. Entendemos que um curso de formação continuada é também uma caminhada para formação pessoal (NÓVOA, 2002).

Foi possível observar que os docentes conseguiram estabelecer algumas relações com suas experiências pessoais e profissionais, foram tocados e mobilizados para a reflexão crítica sobre a sua prática pedagógica. As reflexões expressas pelos docentes mostraram a importância da acolhida mesmo que virtualmente. Acredita-se que a partir dessas percepções, debatidas no coletivo, possam surgir contribuições a futuras e diferentes ações voltadas para o aprender dos estudantes e conseqüentemente para permanência e êxito até a conclusão da etapa de formação.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FRANCO, Túlio Batista; BUENO, Wanderlei Silva; MERHY, Emerson Elias. **O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil**. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/VRpYptVLKFZpcGFbY5MfS7m/?format=pdf&lang=pt> .
Acesso em: setembro de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** Porto, Pt: Porto, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MATTAR, João. **Design Educacional: educação a distância na prática.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MICHAELIS. **Dicionário On-line.** Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/> Acesso em setembro de 2021.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor.** Lisboa: Porto, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: EDUCA, 2002.

SALAS, Paula. Acolhimento: como fortalecer os vínculos e motivar os alunos a enfrentar os desafios impostos pela pandemia. **Revista Nova Escola.** Junho 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20410/especial-competencias-socioemocionais-acolhimento-vinculos-aprendizagem> Acesso em setembro de 2021.

ROMANINI, Moises, GUARESCHI, Pedrinho Arcides, ROSO, Adriane. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. **Revista Saúde e Debate.** Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 486-499, Abr-Jun 2017.